

A CONTEXTUALIZAÇÃO E OS EFEITOS DA PROSTITUIÇÃO NAS CIDADES DE JACAREZINHO-PR E OURINHOS-SP

THE CONTEXT AND THE EFFECTS OF PROSTITUTION IN THE CITIES JACAREZINHO-PR AND OURINHOS-SP

RODRIGUES FILHO, L. F. ¹; CARVALHO, E. L. L. ²

¹ Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM/Curso de Psicologia

² Docente das Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO

RESUMO

A prostituição com toda sua contextualização no decorrer da história, traz nos dias de hoje uma nova visão sobre sua forma de engajamento na sociedade. Desta forma, o seguinte trabalho tem como objetivo compreender aspectos de atuação das profissionais do sexo, mais conhecida como prostitutas, nas cidades de Jacarezinho-Paraná e em Ourinhos-São Paulo; entender as razões, os meios e os sentimentos que as levaram para este ramo bem como o efeito sócio-econômico, histórico e cultural revelado nesta região. Também procuramos definir o efeito abusivo das drogas na inclusão de crianças e adolescentes na prostituição, como também suas características. A pesquisa foi realizada em duas cidades e contou com a participação de 10 profissionais que, em forma de questionário e de entrevista, possibilitaram o desenvolvimento dos resultados, onde foram revelados: seus números, tanto financeiros como de quantidade de profissionais; seus valores sentimentais e emocionais; o poder das drogas, que faz cada dia mais a inserção de jovens na prostituição; a influência da família, na educação e nos esclarecimentos; a influência da sociedade, com suas diretrizes e mecanismos de frenagem no crescimento da prostituição, principalmente infantil; e da mídia, com seu forte abuso para as questões sexuais.

Palavras-chave: Prostituição; Profissional do sexo; Banalização do sexo.

ABSTRACT

The prostitution, with all its context in the history's course, it brings today a new view into its society. Engagement form, so the following study has the aim of understand the professional aspects of sex performance, that it better known as prostitutes, in the cities Jacarezinho in the state of Paraná and Ourinhos in the state of São Paulo; to understand the reasons, the ways and the feeling that led to this branch and the socio-economic, historical and cultural effect revealed in this region. Also seek to define the drugs abusive effect in children and adolescents inclosing in prostitution, as their characteristics. The search was realized in two cities, and with 10 professionals participation that, in questionnaire and interview, it was permitted the results development, where their numbers were revealed: both financially like the professionals quantify; their emotion and sentimental values, the drug's power, that day by day does most young people prostitution insertion, family's influence, in education, and in the explanation, the influence of society, with its guidelines and braking mechanisms to prostitution growth, especially in children and the media, with its strong sex issues abuse.

Keywords: Prostitution; Sex Professional; Sex Trivialization.

INTRODUÇÃO

Etimologicamente prostituição vem do latim *prostitutione*: ato ou efeito de prostituir-se; Comércio habitual ou profissional do amor sexual; Conjunto das prostitutas; A vida das prostitutas (FERREIRA, 1999).

A história da prostituição perdeu-se na poeira do tempo, porque é tão antiga quanto a história da humanidade, onde nenhuma civilização escapou à sua convivência e nenhum berço foi respeitado, conforme refere Torres (1999). Neste contexto, a prostituição foi compreendida de diversas formas, tais como, adoração aos deuses (SILVA, 1996), como cortesã, como mercado (ROSSIAUD, 1991), sendo este a causa principal para a fundamentação de que a prostituição, ou melhor, a prostituta é mal vista dentro da sociedade.

Em uma visão psicológica, o filósofo Michel Foucault (2001b apud GIAMI, 2005) em seus textos expressa sobre o dispositivo de sexualidade que, em suas diferentes estratégias, instaura essa idéia do “sexo” e o faz aparecer sob as quatro grandes formas – da histeria, do onamismo, do fetichismo e do coito interrompido – como sendo submetido ao jogo do todo e da parte, do princípio e da falta, da ausência e da presença, do excesso e da deficiência, da função e do instinto, da finalidade e do sentido, do real e do prazer. Manifesta os pontos onde as profissionais do sexo e sua subjetividade atuam, cada qual com sua particularidade, como também instaura o efeito social sobre o ato de se prostituir.

Outros fatores mencionados por Brasil (2009), como os fatores religiosos, tradicionais e culturais, devem ser analisados perante o efeito do ato de se prostituir que tem diferentes conceitos entre as culturas. Tribos selvagens do Oriente que oferecem mulheres para hóspedes e forasteiros, a sagrada na Babilônia, a hospitaleira dos caldeus. Para que haja a prostituição, o autor complementa ainda que, a prostituição é a cristalização da promiscuidade com fins mercantilistas.

Estas características de prostituição, estes conceitos, se diferenciam dentro mesmo de nosso país. Na região norte, por exemplo, muitas profissionais do sexo surgem através do tráfico de mulheres (GOMES, 1999). O mercado de sexo se organiza na marginalidade da sociedade, envolve crime organizado e conta com regras próprias que pouco respeitam a dignidade e direitos das mulheres e jovens na prostituição. As regras se parecem muito com as regras impostas pelo tráfico: dívidas não formalizadas que submetem mulheres e jovens a regimes dos exploradores; ameaças e violências com poucas possibilidades de denúncia, pois falta uma rede de suporte; envolvimento de policiais e outras autoridades; desvalorização da pessoa como sujeito da sua vida; grande mobilidade (HAZEU, 2009). Nos casos onde envolve um menor de idade, não se trata mais de um serviço como das profissionais do sexo, mas de exploração, que não rende à criança

ganhos significativos, coloca sua saúde em risco e fecha as possibilidades de outras profissões futuras ao afastá-la do estudo (DIMENSTEIN, 1992).

Existe o fator social, onde as prostitutas são mal vistas. Nossa cultura adquiriu olhares para as prostitutas que, segundo Castro (1988, apud LOPES, 2007), o corpo sexualizado da prostituta e a possibilidade dela obter prazer com a sua profissão são extremamente ameaçadores para a sociedade, porque subverte todas as representações ideológicas da sexualidade da mulher, restrita ao papel de procriadora.

Hoje a prostituição deve ser vista por outros ângulos, não apenas sobre as profissionais do sexo com suas atribuições, mas, como expõe Swain (2008), a pertinência desta análise nos aponta para a inversão que institui e classifica a prostituição no mais baixo nível social, que pune e persegue a prostituta e não o cliente. A violência simbólica desta inversão não pune ou rejeita socialmente os agentes da violência, os criadores de mercado.

Assim, entender as características da prostituição em nossa região, faz com que o propósito desta pesquisa seja voltado para o estilo de vida habitual das profissionais do sexo. A prostituição, com efeitos da mídia e outros meios de comunicação, acaba sofrendo uma banalização, uma descaracterização. Assim, meninas entram neste mundo de sexo e drogas cada vez mais novas. Em palestra, Davidson (2009) diz que a razão para isto, talvez seja não pelo mundo sócio-cultural em que vivemos, mas sim pela existência de uma demanda que é tratada como se fosse um simples problema da moral individual, e assim se concentra nas respostas legais dos indivíduos envolvidos, em vez de abordar medidas necessárias para conseguir mudanças sociais a longo prazo.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida em duas casas noturnas. Uma delas se localiza na cidade de Jacarezinho – Paraná, onde foi aplicado um questionário, (anexo 2) e uma entrevista com 3 mulheres. A outra casa noturna se localiza em Ourinhos - São Paulo, onde foi aplicado mesmo material, em 7 mulheres. O total da população foi de 10 pessoas pertencentes ao sexo feminino, com faixa etária entre 19 anos e 45 anos.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um roteiro de entrevistas semi-estruturado, utilizando-se também, com autorização das participantes, uma câmera filmadora e um gravador como recursos.

A entrevista para a coleta dos dados foi aplicada no próprio estabelecimento de trabalho das profissionais, e foi realizado em grupo, em período fora do horário de trabalho, normalmente à tarde. Sendo assegurado, através do termo de consentimento livre, (anexo 1) e esclarecido o anonimato e a privacidade dos dados obtidos, até mesmo de não concluírem a entrevista ou não desejarem responder qualquer pergunta, se assim desejassem.

Para a análise dos dados foram utilizados recortes de suas falas, de acordo com os temas aqui estabelecidos, estabelecendo parâmetros dos resultados com base na literatura pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relatos, as prostitutas entrevistadas, seja de Jacarezinho-PR ou Ourinhos-SP, declaram ser grande o número de profissionais que atuam em suas cidades. As Profissionais do sexo, assim chamadas, afirmam que há cerca de 300 prostitutas, em Jacarezinho-PR, dando uma porcentagem de 0,9% da população total e em Ourinhos-SP umas 2000 prostitutas, dando uma porcentagem de 1,8% da população total. Estes números não se referem às mulheres ou até crianças que realizam suas atividades apenas periodicamente e que não se declaram profissionais do sexo. Mesmo porque existe o fator de uso da prostituição, ou venda do próprio corpo, apenas para satisfazer os vícios, principalmente com a droga, ou também para a obtenção de um dinheiro de forma rápida para suas necessidades imediatas.

Estas profissionais do sexo realizam suas atividades por diversos motivos. As principais características destacadas pela pesquisa foram a de ser um modo rápido de enriquecimento, pois com o dinheiro arrecado, podem-se realizar seus desejos, sonhos, suas compras com uma maior rapidez e também para o sustento de suas famílias, pois muitas das profissionais entrevistadas tem filhos que não sabem de seu trabalho. A atividade é vista como um meio de ganhar dinheiro mais rápido do que em outro tipo de trabalho. Os autores Espósito e Kahhale (2006) explicam que, ao mesmo tempo em que o dinheiro é tido como um meio de atingir os objetivos, faz com que a desqualificação que elas atribuem ao trabalho é estendida à

remuneração recebida, ou seja, elas também depreciam sua profissão conforme o valor baixo do pagamento, ou até, ao adquirir doenças sexualmente transmissível.

A remuneração é variável. As profissionais declaram não ter um valor fixo, podendo variar entre R\$ 50,00 a R\$ 300,00 dependendo do cliente, mas existe a possibilidade destes valores serem mais baixos conforme a necessidade pessoal ou do número de demanda na noite de trabalho. Outro fator analisado não se encontra nos valores financeiros obtidos, mas sim nos valores morais. Para Russo (2007), o preço em dinheiro, a quantidade conseguida na negociação, não representa apenas o valor monetário, mas está diretamente ligado ao valor social da mulher. Desta forma, na entrevista fica explícita a preocupação das profissionais sobre sua imagem, sobre a divulgação dos dados obtidos, sobre a exposição delas, entre outros.

As profissionais declaram também que este valor financeiro, muitas vezes são em forma de trocas, por fazer parte de uma classe baixa, até miserável, elas deixam claro o aumento do número, cada vez mais de jovens, com 13 anos, 12 anos, até mesmo com 9 anos. Conta uma delas sobre um caso desde efeito, que “trocam seus corpos” pelas drogas, sendo este o mais específico o *crack*, droga esta muito estudado por Malta (2008), que esclarece que seu efeito em trabalhadoras traz experiências de violência física e sexual com clientes, parceiros ocasionais e estáveis. Estes foram bastante frequentes entre estas mulheres, prejudicando a negociação e o uso consistente de preservativos. Neste contexto, o efeito do *crack*, cujo vício causa uma dependência de difícil desligamento, o ato de se prostituir está relacionado ao objetivo de obter a droga, o que faz com que as prostitutas não só vendam seus corpos, mas que o utilizam como troca para a conquista da droga, sem mesmo ter uma precaução, quanto ao uso de preservativos.

Desta forma, este ato de troca, representativo da banalização da prostituição, do sexo pelas drogas, faz com que estas meninas percam a noção da importância que tem seu corpo, acarretando um aumento das doenças sexualmente transmissíveis, no aumento de jovens grávidas, Este vício pelas drogas deve ser encarado como um grande problema de sanidade social. Espósito e Kahhale (2006) explicam que a atividade profissional está intrinsecamente relacionada à qualidade de vida e de saúde do cidadão, e desta forma os pesquisadores trazem a importância do profissional de psicologia que deve abarcar projetos de intervenção

que envolvam redimensionamento e reestruturação de sentidos e projetos de vida, permitindo a apropriação da subjetividade individual e social.

Muitas destas meninas, relata uma das profissionais, não tem nenhum amparo familiar, são até abusadas pelos próprios parentes. Gomes (1996) vem colaborar com esse relato afirmando que a exclusão destas meninas do âmbito de suas famílias traz em si a exclusão social em que elas vivem.

Contudo, não se pode levar apenas o fato familiar como motivo para a prostituição infantil e adulta. Vale destacar que o setor público conta com uma porcentagem nesta causa, pois são os responsáveis pela educação, saúde, saneamento, econômico, entre outros. Isto foi constatado mediante as respostas das profissionais entrevistadas, sendo que muitas delas declaram a falta de apoio dos responsáveis, principalmente o governo, a estas meninas. Minayo (1992 apud GOMES 1996), considera que essa problemática afigura-se como um fenômeno urbano, resultante das condições geradas pelo modelo econômico social e político.

Ainda nesta temática, foi questionado sobre esta banalização da prostituição. Cada dia que se passa há um aumento do número, ou até mesmo de crianças no mundo da prostituição. As entrevistadas relataram que um grande incentivador é a mídia. A terapeuta Mary de Sá (2001) acredita que a possibilidade de discutir o assunto na mídia é um bom sinal, que enterrou a repressão com que o tema era tratado anteriormente. Mas falta bom senso, já que o sexo está sendo cada vez mais banalizado. A mídia tem sido um estímulo para que crianças e adolescentes cheguem ao sexo sem estarem preparados. Para os adolescentes, faltam referências, lembra a terapeuta.

Um dado bastante interessante levantado pelas participantes foi sobre o motivo pela qual os clientes solicitam o trabalho das profissionais do sexo nas casas noturnas, sendo que de 10 homens que ali chegam, 7 deles desejam apenas conversar, apresentar casos familiares, crises entre o casal, entre outros. A psicóloga Rosely Sayão (2007) afirma que uma hipótese possível é que, em um mundo admiravelmente novo a cada dia, as tradições familiares (talvez se possa dizer o mesmo de qualquer tradição), quando não são simplesmente esquecidas, são consideradas ultrapassadas, autoritárias, rançosas. Se podemos chamar de “crise familiar”, este evento traz consigo grandes problemas, seja no âmbito individual ou no social. A autora também esclarece sobre o importante papel da família que desempenha um papel importante na provisão de cuidado informal para

seus membros. Neste ponto, há um geral reconhecimento, hoje em dia, de que as crianças estão no centro das funções de cuidado. Uma grande parte do cuidado acontece no lar. A vida quotidiana doméstica é caracterizada pelo atendimento às necessidades físicas e psicológicas dos diferentes membros da família (SERAPIONI, 2005).

CONCLUSÕES

Neste cenário apresentado pela pesquisa, pode-se concluir que a prostituição recebe características conforme sua região, sua área, seu país. Em Jacarezinho-PR, as profissionais do sexo mostraram-se atuantes para que possam cuidar de suas famílias. Já em Ourinhos-SP, para que possam realizar seus desejos, suas compras. Mas em ambas as cidades um fator é real: o aumento da prostituição por causa das drogas, que faz com que cada vez mais meninas de pouca idade se envolvam neste mundo de desvalorização do corpo humano, banalizando a prostituição, nem tanto pelo valor recebido pelo serviço, mas pelas drogas, ocorrendo o delito como uma simples troca. Gomes (1996) traz as drogas como sendo um processo de iniciação das meninas na prostituição, como lenitivo e mitigação de sua situação de opressão e sofrimento. Isto ocorre não só por negligências dos pais ou dos familiares. Existe uma corrente por trás de toda uma história que não se pode esquecer dos fatores sócio-culturais, onde a pobreza, talvez pela falta de educação, saúde, saneamento, entre outros, seja a principal causa para falta de esperança, da confiança de si.

Como resultante a inserção de jovens na prostituição, tendo como principal fator o uso das drogas, revela a importância do valor familiar na educação destas jovens, como também uma estrutura familiar, de participação, de aconselhamento, de estímulo, enfim, trabalhando como suporte para o desenvolvimento delas. Fazendo assim, que haja um rompimento dos abusos da mídia sobre a infância e sua libertinagem exacerbada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, J. **História da prostituição**. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/pauloapgawa/trab/prosti.PDF>>. Acesso em: 14 maio 2009.

DAVIDSON, J.O. **Complexidades da Demanda na Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes**. Disponível Em: <<http://www.smm.org.br/Biblioteca/Textos/Informa%E7%F5es%20sobre%20Clientes.doc>>. Acesso em: 28 maio 2009.

DIMENSTEIN, G. **Meninas da noite**: A prostituição de meninas-escrava no Brasil. São Paulo, Ática, 1992.

ESPÓSITO, A. P. G; KAHHALE, D. M. P. Profissionais do sexo: Sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 329-339. São Paulo, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIAMI, A. A medicalização da Sexualidade. Foucault e Lantéri-Laura: História da Medicina ou História da Sexualidade. **Revista Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 259-284. Rio de Janeiro, 2005.

GOMES, R. *Processo saúde-doença ligado à sexualidade de meninas que vivem na rua*. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 163-76, janeiro. Ribeirão Preto, 1996.

_____. A prostituição infantil sob a ótica da sociedade e da saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 2-9: São Paulo, 1999.

HAZEU, M. **Tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual na Amazônia**. Disponível em: <<http://www.unama.br/extensao/sit/modulol/paginas/artigos/Traficodemulherescriancaseadolescentes.doc>>. Acesso em: 14 maio 2009.

LOPES, C. S; RABELO, I. V. M; PIMENTA, R. P. B. A bela adormecida: estudo com profissionais do sexo que atendem à classe média e alta na cidade de Goiânia. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan/abr. Porto Alegre, 2007.

MALTA, M; MONTEIRO, S. Risco frente ao HIV/Aids entre mulheres trabalhadoras do sexo que usam crack no sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 5, p. 830-7: Rio de Janeiro, 2008.

ROSSIAUD, J. **A prostituição na Idade Média**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RUSSO, G. No labirinto da prostituição: o dinheiro e seus aspectos simbólicos. **Caderno CRH**, v. 20, n. 51, p. 497-514, set./dez., Salvador, 2007.

SÁ, M. **Banalização do Sexo Garante Audiência, mas Confunde Brasileiro**. 2006. Disponível em: <<http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4000&ReturnCatID=1781>>. Acesso em: 13 maio 2009.

SAYÃO, R. Psicóloga dá pistas sobre causas da crise familiar. **Caderno Equilíbrio**, Folha de S. Paulo, 14 junho 2007.

SERAPIONI, M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. **Ciência e saúde coletiva**, v. 10, set/dez. Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, V. A. **Nossos desvios sexuais**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1996.

SWAIN, T. N. **Banalizar e naturalizar a prostituição: violência social e histórica**. Disponível em: <<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys8/perspectivas/anahita.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

ANEXO 1

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MIGUEL MOFARREJ FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS CURSO DE PSICOLOGIA

“TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”

Eu, _____, portador do RG nº _____, residente à _____ nº _____, na cidade/estado de _____, responsável pelo(a) menor _____, autorizo sua participação na pesquisa: **“A contextualização e os problemas enfrentados com a prostituição nas cidades de Jacarezinho-Pr e Ourinhos-SP”**, realizado pelo acadêmico Luciano Ferreira Rodrigues Filho, sob orientação do Prof^a. Dr^a. Ester Luiza Leite de Carvalho.

O objetivo da referida pesquisa é verificar o contexto sócio-histórico da prostituição na, suas problemáticas, enfim, entender as diferentes formas de vida que estão de certa forma ligadas à prostituição nas cidades de Jacarezinho-Pr e Ourinhos-SP.

Saliento que fui orientado(a) a respeito das avaliações que serão realizadas (entrevista), bem como quanto aos benefícios decorrentes destas avaliações. Os exames supracitados não são invasivos e não oferecem qualquer tipo de risco ao paciente.

Estou ciente, também, de que minha participação é voluntária e que poderei desistir a qualquer momento, sem explicar os motivos e sem comprometer o tratamento nesta Instituição.

Ourinhos, ___ / ___ / ____

Assinatura do responsável

Pesquisador responsável: Luciano Ferreira Rodrigues Filho
Rua Antonio Lemos, 954
Jacarezinho - PR

ANEXO 2

Questionário

1. Nome da Casa Comercial?
2. Tempo de funcionamento?
3. Número de profissionais?
4. Faixa etária das atendentes?
5. Média do valor do trabalho?
6. Horário de atendimento?
7. Como foi sua infância?
8. Relação com seus pais?
9. Tempo de trabalho?
10. Como e o que a levou para esse mercado?
11. Quais são os ganhos e as perdas?
12. Como vê a família?
13. Tem contato com sua família?
14. Qual é sua formação acadêmica?
15. Sobre seus amigos?
16. Sua relação com a sociedade?
17. Sobre a legalização da prostituição?
18. Têm direitos?
19. Têm filhos, como se dá a relação?
20. Sobre seus amores?
21. Existe algum efeito das drogas na prostituição?
22. Sofre violência?
23. O que espera para seu futuro? Seus sonhos?